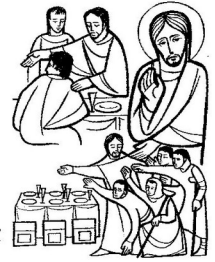


Adoração Eucarística Vocacional

**Quem se eleva,
será humilhado e
quem se humilha, será elevado.**



1) Introdução

Guia: Para nos tornarmos humildes, é necessário começar a amar. Amar é o que Jesus fez. O amor misericordioso o fez descer do céu. O amor o impulsionou pelas estradas da Palestina. O amor o conduziu na procura dos doentes, dos pecadores, dos sofredores. O mesmo amor o levou, sem delongas, à sua meta, ao calvário e à glória da ressurreição.

Nosso objetivo, como cristãos e cristãs, é a caridade primordial do Evangelho e o serviço a todas às pessoas com quem nos encontramos. Somos poucos operários para uma mesa imensa. Imploremos ao Senhor que envie em sua Igreja mais pessoas dispostas a amar e servir, para o bem de toda a humanidade.

Canto para a exposição do Santíssimo Sacramento.

Guia: Oremos ao Senhor, pelas vocações. *(pausa)*

Quem guia convida todos a rezarem juntos:

Ó Pai,

que convidais os pequenos e os pobres à mesa do vosso Reino,
dai-nos um coração grande e acolhedor
em relação aos nossos irmãos e irmãs de fé,
que, como nós, receberam o anúncio do Evangelho.

Fazei, Senhor, que esse coração seja ainda maior,
seguindo vosso Filho no caminho da verdadeira humildade e
gratuidade.

Que nosso humilde serviço pelo vosso Reino,
marcado pela gratuidade,
seja sinal, para todos,
do vosso amor.

Amém.

2) Escuta da Palavra

Guia: O Senhor convida-nos a fazer comunhão com ele e com os irmãos, lembrando-nos que a grandeza do ser humano está na humildade, no serviço e em saber expressar a gratuidade do amor. Jesus diz algo incômodo para quem vive fascinado pelo protagonismo: ele exalta as escolhas humildes e pobres de quem não ama os primeiros lugares e não doa em função de recompensas.

Do Evangelho segundo Lucas

Lucas 14,1.7-14

Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. E eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola: “Quando tu fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu, e o dono da casa, que convidou os dois, venha te dizer: ‘Dá o lugar a ele’. Então tu ficarás envergonhado e irás ocupar o último lugar. Mas, quando tu fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Assim, quando chegar quem te convidou, te dirá: ‘Amigo, vem mais para cima’. E isto vai ser uma honra para ti diante de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado”. E disse também a quem o tinha convidado: “Quando tu deres um almoço ou um jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes poderiam também convidar-te e isto já seria a tua recompensa. Pelo contrário, quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos. Então tu serás feliz! Porque eles não te podem retribuir. Tu receberás a recompensa na ressurreição dos justos”.

Palavra da Salvação.

Glória a vós Senhor!

Breve pausa silenciosa.

3) Reflexão sobre a Palavra proclamada

Guia: O trecho do Evangelho de domingo apresenta-nos Jesus convidado por um fariseu para uma refeição. É o terceiro e último convite que Jesus aceita de um fariseu. Na sala da refeição, os convidados observam Jesus e Jesus observa os convidados. O ponto de partida para a parábola que Jesus conta é oferecido por aquilo que ele vê: “como os convidados escolhiam os primeiros lugares”.

Leitor(a): Interessante como Jesus vê não somente o fato que eles ocupem os primeiros lugares, mas também o modo como o fazem. Um modo de quem se sente melhor que os outros. Um modo frequentemente violento de se sobrepôr aos outros, ainda que não seja uma violência física. Quantas pessoas hoje, para ir adiante na vida, para fazer carreira, procuram recomendações de quem as coloquem em primeiro lugar, mesmo sem ter direito ou capacidade para tanto. Assim, com frequência, vemos pessoas incapazes que ocupam lugares importantes que exigiriam qualidades intelectuais e morais muito superiores. Esse modo de agir recebe uma advertência de Jesus: é melhor colocar-se por último para não ser posto ali, com vergonha, por outros. Não vemos essa recolocação acontecer muito hoje, mas acontecerá um dia, quando Deus recompensará a cada um segundo as suas obras. Será uma surpresa quando veremos alguns que se colocaram nos primeiros lugares sentados nos últimos, e outros que estiveram nas últimas posições colocados nas primeiras. Jesus, então, dá essa advertência não como um simples conselho de etiqueta, mas quer nos alertar contra a busca desenfreada dos primeiros lugares, os desejos de grandeza por ela mesma, a vontade de destacar-se passando sobre os outros, a procura apenas do próprio proveito. O convite de Jesus a colocarmo-nos no último lugar é, então, humildade, amor e serviço, como se disséssemos: ponho-me depois de ti porque quero que tu sejas servido antes e melhor. “Não ferir ou humilhar os nossos irmãos é o nosso primeiro dever em relação a eles, mas não é suficiente parar nesse ponto. Temos uma missão maior: ser de ajuda para eles sempre que tiverem necessidade” (São Francisco de Assis).

Jesus, depois do que disse sobre os convidados, disse algo sobre quem o convidou: não convidar para refeição somente quem pode oferecer uma outra em troca. Sim, até mesmo convidar Jesus, o mestre, era um sinal de poder, de visibilidade dos fariseus. Podemos, então, imaginar a cara daquele fariseu que ouviu o encorajamento a convidar os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos, pessoas que, por sua condição, não podiam dar algo em troca, pessoas que não podiam nem mesmo entrar no Templo porque eram consideradas impuras!

Pausa para interiorização e meditação pessoal. Aproximadamente 10 minutos.

Quem guia convida todos a cantarem juntos um canto vocacional ou de acordo com o Evangelho, à escolha.

Guia: Em uma sociedade doente de egoísmo e de indiferença, Jesus oferece a terapia do amor: a humildade – servir no último lugar – e a gratuidade – amar a todos, especialmente os menos amáveis, amá-los em primeiro lugar e sem cálculos.

Leitor(a): Uma atenção aos últimos, a quem não pode nos dar nada em troca nessa vida: como é difícil entrar nessa lógica de gratuidade, de convites a “perder”. Frequentemente, quando fazemos coisas pelas pessoas, pensamos se isso poderá ser útil para nós mesmos, se poderemos ter algum proveito. Jesus conduz-nos em outra direção: diz para acolher “aqueles que ninguém acolhe, dar a quem não pode devolver nada. E seremos bem-aventurados porque eles não têm com que retribuir. Que estranho: parecem quatro categorias de pessoas infelizes e, no entanto, escondem o segredo da felicidade. Seremos bem-aventurados, encontraremos a alegria. A encontraremos, a encontramos cada vez que fazemos as coisas não por interesse, mas por generosidade. O ser humano, para estar bem, deve doar. É a lei da vida. Por isso, também a Lei de Deus. É o segredo das bem-aventuranças: Deus oferece alegria a quem produz amor” (cf. Ermes Ronchi).

Silêncio para adoração e oração pessoal pelas vocações, pelo tempo disponível.

4) Oração suplicando bons operários

Guia convida à oração: A messe espera homens e mulheres que tenham encontrado o Amor e com coração livre amem todos, sem distinção. Obedientes a vossa palavra, vos pedimos, Senhor: “enviai operários na messe”.

Ajoelhados.

Guia prossegue com a oração:

Senhor,
faça que compreendamos que a humildade
é a chave que abre o acesso aos vossos tesouros.

Faça que aceitemos os nossos limites e as nossas fraquezas e
faça que não busquemos em cada ocasião a possibilidade de
aparecer e de nos afirmarmos.

Vos pedimos que nos ajudeis a acolher o próximo sem pretender
nada em troca.

Dai-nos a liberdade do coração
para sermos testemunhas autênticas e
sabermos indicar aos outros o caminho da humildade e da
gratuidade como caminho seguro na direção da felicidade.

Enviai, Senhor, operários humildes e santos na vossa messe!

Amém.

Benção eucarística. Reposição do Santíssimo Sacramento. Canto final, à escolha.